



LA PERCEPCIÓN DEL ENVEJECIMIENTO DESDE LA VISIÓN DEL ANCIANO

Luciano Tavares dos Santos¹, Rose Mary Borba Costa²

Resumen

El envejecimiento es un proceso progresivo que sufre cambios funcionales, biológicos y psicológicos a lo largo de los años. El objetivo de este estudio fue realizar una revisión en artículos publicados en la literatura académica, cuyo tema se refiere a la percepción del envejecimiento desde la perspectiva de los ancianos, habiendo realizado la síntesis de información relevante para el abordaje de este tema. El tipo de investigación es exploratoria, descriptiva, de abordaje cualitativo. El criterio para la elección de los artículos fue la edad, la diversidad cultural y regional, y el enfoque sobre temas similares como el envejecimiento, la enfermedad y la vejez y la dependencia y la vejez. En ambos estudios, utilizaron entrevistas semiestructuradas que recibieron el asentimiento del Comité de Ética en Investigación. Para el análisis de contenido, se investigó a los autores Bardin, Brito da Mota, Mynaio, Moimaz, entre otros. A través de este estudio, se encontró que parte de los ancianos, reconociendo sus propias limitaciones, asociaban la vejez con una fase de la vida que tiene repercusiones negativas.

Palabras claves: Anciano, envejecimiento, percepción.

¹ Enfermeiro – Hospital Campanha de Santarém- PA, Graduado em enfermagem pela Faculdades Integradas do Tapajós, Especialista em UTI, Aluno do Programa de Mestrado em Administração e Gestão de Políticas de Saúde pela Universidade Columbia del Paraguai-PY, em parceria com Instituto Ideia-BR. lucianotavares_21@hotmail.com

² Enfermeira – Secretaria Municipal de Saúde de Camaçari-Bahia, Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Rondônia, Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia, Especialista em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – FIOCRUZ, Aluna do Programa de Mestrado em Administração e Gestão de Políticas de Saúde pela Universidade Columbia del Paraguai-PY, em parceria com Instituto Ideia-BR. enf_rosecosta@yahoo.com.br



A PERCEPÇÃO DO ENVELHECER SOB O OLHAR DO IDOSO

Luciano Tavares dos Santos, Rose Mary Borba Costa

Resumo

O envelhecimento é um processo progressivo, que sofre alterações funcionais, biológicas e psicológicas ao longo dos anos. O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão em artigos publicados na literatura acadêmica, cuja temática se refere à percepção do envelhecimento sob o olhar do idoso. O tipo de pesquisa é exploratório, descritiva, de abordagem qualitativa. O critério para a escolha dos artigos foi a idade, diversidade cultural e regional, e abordagem sobre temas semelhantes como: o envelhecer, a doença e a velhice e a dependência e a velhice. Em ambos os estudos utilizaram entrevista semiestruturada que receberam o parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa. Para a análise do conteúdo, foram pesquisados, os autores Bardin, Brito da Mota, Mynaio, Moimaz, entre outros. Por intermédio deste estudo constatou-se que parte dos idosos, ao reconhecer suas próprias limitações, associou a velhice a uma fase da vida que acarreta repercussões negativas.

Palavras-chave: Idoso; envelhecimento; percepção.

THE PERCEPTION OF AGEING UNDER THE SEE OF THE ELDERLY

Luciano Tavares dos Santos, Rose Mary Borba Costa

Abstract

Aging is a progressive process that undergoes functional, biological and psychological changes over the years. The objective of this study was to carry out a review of articles published in the academic literature, whose subject refers to the perception of aging from the perspective of the elderly, having carried out the synthesis of relevant information to approach this subject. The type of research it is exploratory, descriptive, with a qualitative approach. The criteria for choosing the articles was age, cultural and regional diversity, and the focus on similar themes such as aging, illness and old age, and dependency and old age. In both studies, they used semi-structured interviews that received the assent of the Research Ethics Committee. For the content analysis, the authors Bardin, Brito da Mota, Mynaio, Moimaz, among others, were investigated. Through this study, it was found that part of the elderly, recognizing their own limitations, associated old age with a phase of life that has negative repercussions.

Keywords: Elderly, aging, perception.

INTRODUÇÃO

Com as transformações demográficas acontecendo ao longo dos anos, vamos observando um número crescente de idosos, com o aumento na proporção de pessoas acima de 60 anos em relação às demais faixas etárias, à medida em que se constata uma redução do número de crianças e jovens, fato evidenciado nos censos e projeções estatísticas.

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019 o número de idosos no Brasil chegou a 32,9 milhões, demonstrando que a tendência de envelhecimento da população vem se mantendo e o número de pessoas com mais de 60 anos no país já é superior ao de crianças com até 9 anos de idade.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define o idoso, para os países considerados desenvolvidos, como todo indivíduo de 65 anos ou mais, e, para aqueles países ainda considerados subdesenvolvidos, toda pessoa acima de 60 anos. (MENDES et al., 2005)

MYNAYO e COIMBRA JR (2002) afirmam que, no imaginário social, a velhice sempre foi pensada como uma carga econômica, tanto para a família quanto para a sociedade, como uma ameaça à mudança. Dessa forma, vem sendo tratada como um problema negativo e estigmatizado, o que leva a sociedade à negação dos direitos dos idosos e à tomada de decisões.

É certo que a expectativa de vida vem aumentando por vários motivos, mais o processo de envelhecimento é progressivo. Definir o envelhecer baseando-se na idade cronológica, utilizando-se apenas dos processos biológicos, é incidir num erro, porque a mera cronologia não leva em consideração as alterações significativas pelas quais o indivíduo passa, que podem estar relacionadas às influências de natureza físicas, biológicas e psicossociais.

O envelhecimento é vivido de modo diferente de um indivíduo para o outro, de uma geração para outra e de uma sociedade para outra (UCHOA et al...2002). Múltiplos fatores podem incidir sobre a idade cronológica da pessoa

idosa, tais como sexo, relação familiar, estado conjugal, educação, renda, genética, predisposição a doenças, capacidade funcional e intelectual, dificuldade ou facilidade aos serviços de saúde, os quais podem aparecer isolados ou combinados, ou ao longo de um período de tempo mais ou menos longo.

Conforme DEBERT (1999), a velhice foi tratada a partir da segunda metade do século XIX como uma etapa da vida caracterizada pela decadência e pela ausência de papéis sociais, não sendo um exagero se dizer que, nesse período, o idoso foi acometido de uma espécie de “morte social”. No entanto, na atualidade, o envelhecimento pode ser considerado um dos maiores triunfos da Humanidade, visto que, representa o aumento da longevidade e a melhora no desenvolvimento dos países. Ainda assim, é também considerado um desafio, já que os países precisarão se organizar para propiciar uma melhor qualidade de vida a esse grupo de pessoas.

Tanto nos países desenvolvidos como nos que se encontram em desenvolvimento, há uma preocupação dos governantes no tocante ao rápido crescimento do envelhecimento da população e o que isso pode representar em termos de mudanças estruturais nas áreas econômico-financeira, educacional, de saúde e serviços. Dados já coletados e analisados por governos ao redor do mundo têm sido importantes para que se criem estratégias e se planejem as ações no âmbito da administração pública, mas também envolvam a sociedade em geral.

Fato que se tem observado é a presença de indivíduos mais velhos sendo mantidos no mercado de trabalho, seja ele formal ou informal, o que representa muitas vezes um recurso vital para as famílias e as comunidades. A criação de políticas e programas para um *envelhecimento ativo* permitirá que as pessoas continuem a trabalhar de acordo com a sua capacidade e preferência, o que pode vir a prevenir e retardar incapacidades e doenças crônicas.

A OMS vem discutindo e utilizando o termo “envelhecimento ativo” desde o final da década de 90, procurando transmitir uma ideia que seja mais abrangente do que “envelhecimento saudável”, e reconhecer que, para além

dos cuidados com a saúde, há outros fatores que afetam o modo como os indivíduos e as populações envelhecem (KALAHE e KICKBUSCH, 1997)

De acordo com a Organização Pan Americana de Saúde (2005) o *envelhecimento ativo* é aplicado tanto em grupos populacionais como em indivíduos, e possibilita que as pessoas idosas compreendam o seu potencial, para se ajustarem e participarem da sociedade de forma contínua, autônoma e independente, além de terem a segurança da proteção e dos cuidados adequados, quando assim o exigirem. Manter a autonomia e independência, nesse processo, é importante porque o envelhecimento permeia vários contextos, com o envolvimento de outros atores, como vizinhos, família, amigos e colegas de trabalho. Faz-se necessário que esses atores compreendam o processo e passem a participar, estabelecendo assim uma relação de interdependência, de solidariedade, de assistência e de companheirismo, princípios fundamentais para o *envelhecimento ativo*.

Entretanto, as diversidades que são associados ao processo do envelhecer ainda precisam ser bem estudadas e compreendidas, porque vários fatores podem influenciar nesse processo.

Partindo desse princípio, o artigo se destina a uma revisão sistemática de fontes secundárias, a partir de autores que investigaram o processo do envelhecer sob a ótica do idoso, nas suas múltiplas dimensões de conhecimento, procurando compreender quais aspectos podem influenciar no entendimento do envelhecer do idoso.

Conquanto os artigos selecionados se constituam de uma mesma linha de indagação, são diferentes sob os aspectos de atividade de vida, alimentação e cultura, além do que, buscam ainda trazer dados subjetivos, os quais não são reduzidos a meros dados estatísticos, o que pode permitir a sua expansão na coleta de novas informações.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo epidemiológico exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, cujo critério para a escolha dos artigos foi a idade, diversidade cultural e regional, e abordagem sobre temas semelhantes como: o envelhecer, a

doença e a velhice e a dependência e a velhice. Para que se atingissem os objetivos propostos foi realizado uma prévia seleção, análise e interpretação dos estudos na literatura científica, a fim de encontrar informações relevantes para a abordagem do referido tema. Foram selecionados artigos, que utilizaram a mesma abordagem metodológica, através de entrevista semiestruturada, cujo questionamento foi conhecer a percepção do envelhecer pelo idoso, o entendimento sobre a doença e sua dependência. As abordagens aqui descritas foram numeradas, sendo identificadas no rodapé do artigo. Selecionou-se O critério para a escolha dos artigos foi a idade, diversidade cultural e regional, e abordagem sobre temas semelhantes como: o envelhecer, a doença e a velhice e a dependência e a velhice. Selecionou-se três artigos em cidades diferentes, sendo uma no município de Iguatu-CE¹, da qual participaram 10 idosos, que estavam cadastrados na Unidade Saúde da Família; a outra no estado de Minas Gerais² (o autor não identifica o local), referindo-se a participação de 10 idosos, especificando o sexo; e o terceiro artigo ocorre na área ribeirinha da Região Amazônica³, na qual participam 14 idosos. Todos os artigos, aqui selecionados receberam o parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa.

A abordagem ao idoso se deu de forma individual, explicando o objetivo da pesquisa, e de que forma os dados coletados seriam tratados, bem como no compromisso em manter o sigilo e o anonimato dos depoimentos.

Para MYNAYO *et al*,... (2002), a entrevista semiestruturada articula a possibilidade de o pesquisador abordar o tema proposto de forma livre, bem como fazer uso de perguntas previamente elaboradas, seguindo um roteiro.

Para analisar um conteúdo é importante compreender de forma crítica, o sentido das comunicações, seu conteúdo, suas manifestações e seus significados.

Após a realização das entrevistas, os dados foram agrupados e as falas foram transcritas, utilizaram os autores com a técnica de análise de conteúdo de Bardin, outro autor menciona a interpretação das falas por Brito da Mota, e por fim a outra análise se deu pelo conteúdo temático-categorial.

A técnica de análise temática, focaliza os significados das comunicações, o que serve de base para atribuições lógicas, permitindo categorizá-las.

Para relatar as falas, aqui descritas no artigo, foram utilizados os critérios por agrupamento, associando-os às respostas de acordo com o teor das perguntas. As falas foram enumeradas de acordo com as repostas dadas pelos entrevistados, nos artigos aqui compilados, sendo identificados, nas notas de rodapé, como estudos das cidades referidas pelos autores, já enumerado acima.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados coletados referentes ao perfil do usuário nos artigos não apresentaram grande variação no que se refere à idade, pois, delimitaram a faixa etária de 60 a 90 anos. Outro dado importante que foi computado em dois dos três artigos se refere à situação sociodemográfica, contudo não foi apresentado de uma forma mais qualificada.

Em todos os artigos a indagação partiu de um mesmo princípio: “O que é o envelhecimento para o senhor(a)? “Como se vê no processo de envelhecimento?” Elencamos aqui as repostas de acordo com a proximidade delas:

Quando perguntados sobre o que é o envelhecer?

“Eu acho que a velhice é uma coisa que a gente foi novo né, hoje assim, fiz um ano aí de ano em ano, fiz sessenta anos.....e um que já passei eu vivi, muito bem graças a Deus e tô indo tenho saúde”^{1b}

“A velhice é pior fase porque aparece muito problema. É uma doença em cima da outra.....A pior doença é a velhice”²

“Nós não temos escolha, né? Mas tá bom, tendo saúde tem tudo”³

A percepção sobre o envelhecer, está relacionado principalmente aos aspetos negativos, o modo de pensar em ambas as falas dão à velhice o significado de que o envelhecimento não significa uma escolha e sim imposição do viver.

Em alguns estudos, por outros autores existe duas vertentes para a percepção do envelhecimento, compreendido por dois aspectos um positivo que diz respeito a longevidade e acúmulo de experiências ao longo da vida, e outro negativo que envolve as alterações fisiológicas, o aparecimento das doenças e limitações.

No estudo realizado por SCHNEIDER e IRAGARAY (2008) mostra dados coletados numa sociedade não ocidental, que apresentou imagens positivas da velhice, trazendo informações que a ideia de velhice não está ligada à deterioração e à perda.

E sobre as modificações do processo envelhecer, no processo saúde-doença, qual a percepção?

“A velhice por um lado, é uma coisa que a gente num pode entender né, porque o homem depois de velho é uma coisa que o mundo nem precisa mais dele....., a velhice acaba muito com a pessoa”¹

“Não estou com muita saúde, mas estou contente porque vivo com meus familiares.....E minha vida é essa trabalhando sempre, quando me levanto da cama vou trabalhar....., no dia eu não posso, as meninas me ajudam”²

“...agora à noite eu não posso fazer muitas atividades por causa da minha vista. Quando para o motor, nem a lamparina eu enxergo com ela....³

Refletir acerca do significado da velhice e as suas modificações é um processo importante para a compreensão do real sentido entendido pelos idosos, pois representa a ideia de velhice associada à doença e à

incapacidade. Nota-se, nas falas, o sentimento de exclusão, inutilidade e de vulnerabilidade.

Importante perceber que a associação da velhice com perdas e incapacidades, vistas pela sociedade, pode se apresentar sob uma nova conotação para o idoso, pode ser considerado no seu melhor momento, num momento mais tranquilo e mais feliz.

E sobre o trabalho e sua condição financeira?

“Bem, se for assim para viver sabendo o que eu tô fazendo, sabe? Porque pra viver jogado num canto.....Porque tem pessoas que fica assim,né? Quer só estar vivo!Né?Que ainda não morreu, tá vivo, mas não sabe mais de nada, num dá conta de fazer mais nada. Assim, eu acho que num é mais....Não, é bom”³

“Eu, gracias a Deus, me vejo muito bem e feliz. O pouco que tenho dá para sobrevive rmais ou menos, divido também com a família. Eu adoro trabalhar, as minhas costurinhas eu adoro,.....adoro um forrozinho e por ai vai.”²

“Quando eu era mais novo de tudo era mais fácil, de tudo, se é pra dizer o que é né....., depois que a gente se aposenta num tem mais emprego pro velho, ninguem quer mais velho para trabalhar, lá nos mato pode o velho ainda fazer algum movimento, mais aqui na cidade o que é que ele faz.....”³

A divergência de opinião observada nas falas assemelha-se ao estudo de FECHINE e TROMPIERI (2012) quando estes afirmam que o ser humano sempre deu importancia do processo do envelhecimento, enxergando-o de diferentes formas. A vida do ser humano é feita de possibilidades, escolhas, concepções de mundo, e ela vai se construindo e desenvolvendo ao longo da sua história, sendo o envelhecer e o morrer experiências vitais singulares de cada indivíduo.

Outra referência nas falas diz respeito à cautela, à reorganização e ao enfrentamento às limitações percebidas.

Município de Iguatu-Ce¹;Estado de Minas Gerais²; área ribeirinha da região amazônica³

Segundo MYNAIO e COIMBRA Jr (2002), a visão depreciativa dos idosos tem sido alimentada pela ideologia produtivista que sustentou a sociedade capitalista industrial, na qual predomina a visão de que uma pessoa que não é capaz de trabalhar e ter renda própria, não serve para uma comunidade ou um país.

A partir do momento que um país trata o seu idoso como um problema social, ele passa a contribuir com o desrespeito, o estigma e o descaso diante da sociedade.

De acordo com os autores, bem estar e funcionalidade são equivalentes; representam a presença de autonomia e independência, permitindo que o indivíduo cuide de si e de sua vida.

CONCLUSÃO

O estudo demonstra por meio da avaliação no todo, que os idosos entrevistados, se perceberam como pessoas experientes, maduras, revelando um olhar sobre o envelhecimento marcado pelas dores, pelas doenças, admitindo uma visão negativista sobre o fator envelhecer. Outra fala bem contundente se refere à importância na capacidade do movimento, da autonomia sobre si mesmo, a ideia de perder sua funcionalidade, como o declínio de força física, o qual acarreta prejuízos na sua capacidade do trabalho, um dos valores atribuídos para o controle da sua existência, que acaba remetendo-o ao medo, a perda do domínio sobre si mesmo.

A percepção do envelhecer de forma saudável e a sua aceitação é algo pessoal, vários fatores contribuem para que o movimento do processo aconteça de forma que o idoso passe por essas transformações e que ao longo do tempo, possa perceber as mudanças que estão ocorrendo, tanto do ponto de vista biológico, quanto às de ordem psicológica e social. A experiência do

envelhecer é feita por escolhas, possibilidades e concepções de mundo. Nesse sentido, envelhecer e morrer são experiências vitais de cada ser reguladas por padrões socioculturais e vivenciados em diferentes épocas da história da Humanidade. Tornar esse processo mais fácil e menos doloroso depende do olhar da sociedade, e como o idoso enxerga e compreende sobre si mesmo.

A consciência de finitude está presente em cada um de nós, o ato de investigar foi despertado pelas discussões no mestrado, partindo do interesse em conhecer a percepção dos idosos no processo do envelhecimento, sobre três olhares, em regiões diferentes no Brasil, com características sociodemográficas e culturais próprias, o objetivo proposto, foi alcançado, tendo em vista que fez emergir importantes conhecimentos sobre o processo do envelhecer, o que pode afetar, e as diferenças e semelhanças entre os artigos pesquisados.

De modo geral, o grupo analisado descreve o envelhecimento de forma homogênea, ancorado na percepção da vida de cada um, o que fará com que crie estratégias de enfrentamentos claras e bem definidas, como exemplo, o reconhecimento das suas limitações.

Certamente que o declínio funcional é um fato progressivo, seja em função do envelhecimento, seja em função das possíveis doenças, importante refletir que tipos de cuidados estão sendo oferecidos, para que seja diferenciado, humanizado e respeitoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARANTES, R. C.; CORRÊA, C. S.; CAMARGOS, M. C. S.; MACHADO, C. J. Arranjos Domiciliares e Saúde dos Idosos: um estudo piloto qualitativo em um município do interior de Minas Gerais. Texto para Discussão nº405. Belo Horizonte, 2010
2. BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2002.
3. Britto da Motta A. "Chegando pra idade". In: BARROS MML, organizadores. Velhice ou terceira idade? Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. p.223-35.
4. Britto da Motta A. Envelhecimento e sentimento do corpo. In: Minayo MCS, Coimbra Jr CEA, organizadores. Antropologia, Saúde e Envelhecimento. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. p.37-49.
5. BRITO, T. A.; FERNANDES, M. H.; COQUEIRO, R. S.; JESUS, C. S. Quedas e Capacidade Funcional em Idosos Longevos Residentes em Comunidade. Texto Contexto Enferm. Florianópolis, v.22, n.1, pp.43-51, jan./mar. 2013
6. Debert GG. A reinvenção da velhice. São Paulo: Edusp, 1999.
7. DIRETRIZES PARA O CUIDADO DAS PESSOAS IDOSAS NO SUS: PROPOSTA DE MODELO DE ATENÇÃO INTEGRAL XXX CONGRESSO NACIONAL DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE Maio, 2014 Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Especializada e Temática / DAET Coordenação Saúde da Pessoa Idosa / COSAPI
8. Envelhecimento. 2. Política de saúde. I. Gontijo, Suzana. II. Organização Pan-Americana da Saúde. III. Título.
9. Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.: il.
10. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2010 [acesso em 16 jan. 2015]. Disponível em: www.censo2010.ibge.gov.br
11. Jardim, Viviane Cristina Fonseca da Silva, Medeiros, Bartolomeu Figueiroa de e Brito, Ana Maria de UM OLHAR SOBRE O PROCESSO DO ENVELHECIMENTO: a percepção de idosos sobre a velhice. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online]. 2006, v. 9, n. 2 [Acessado 21 Julho 2021], pp. 25-34. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1809-9823.2006.09023>>. Epub 24 Out 2019. ISSN 1981-2256. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2006.09023>.
12. Minayo MCS, organizadora. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29ª ed. Petrópolis: Vozes; 2010.

13. Moimaz SAS, Almeida MEL, Lolli LF, Garbin CAS, Saliba NA. Envelhecimento: análise de dimensões relacionadas à percepção dos idosos. Rev Bras Geriatr Gerontol 2009;12(3):361-75
14. Nascimento, Rodolfo Gomes do et al. The perception of elderly riverside residents of the Amazon region: the empirical knowledge that comes from rivers. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online]. 2016, v. 19, n. 03 [Accessed 21 July 2021] , pp. 429-440. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150121>>. ISSN 1981-2256. <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150121>.
15. Nicácia Souza Oliveira¹ ; Talita Sabrine de Souza² ; Francisca Silva de Alencar³ ; Gisele Lopes Oliveira⁴ ; Natália Bastos Ferreira⁵ ; Juliana Saraiva de Alencar⁶ Percepção dos Idosos Sobre o Processo de Envelhecimento <http://idonline.emnuvens.com.br/id> <http://dx.doi.org/10.14295/idonline.v8i22.264> Id on line Revista de Psicologia. Ano 8, No. 22, Fevereiro/2014 - ISSN 1981-1179. Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>
16. Rodrigues NC, Rauth J. Os desafios do envelhecimento no Brasil. In: Freitas EV, Py L. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011. Cap. 12. p. 106-110.
17. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica: Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Série A. Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Primária, n.19. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.